

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

A formação artístico-cultural em cursos técnicos de nível médio do eixo de Produção Cultural e Design no Centro Paula Souza.

Aline Sgarlata¹, Emerson Freire²

Resumo - Este artigo busca discutir aspectos da formação técnica e formação artístico-cultural nos cursos de Multimídia, Processos Fotográficos e Produção de Áudio e Vídeo, do eixo de Produção Cultural e Design. Com base nos Planos de Curso do Centro Paula Souza e demais documentos oficiais relacionados à educação, além de bibliografia pertinente, levanta-se um debate sobre a formação estritamente técnica e a necessidade de uma formação mais abrangente para o eixo analisado. Percebeu-se, tanto pelos documentos quanto pela literatura estudada, a necessidade de uma maior problematização de práticas e políticas pedagógicas visando a criação de um repertório artístico-cultural, de modo a diminuir os dualismos arte-técnica e teoria-prática no processo formativo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Eixos Tecnológicos. Ensino Técnico. Produção Cultural e Design. Formação artístico-cultural.

Abstract - This article seeks to discuss aspects of technical training and artistic-cultural training in Multimedia, Photographic Processes and Audio and Video Production courses, from the Cultural Production and Design axis. Based on the Course Plans of the Paula Souza Center and other official documents related to education, in addition to a relevant bibliography, there is a debate about strictly technical training and the need for a more comprehensive training for the analyzed axis. The need for a greater problematization of practices and pedagogical policies aimed at the creation of an artistic-cultural repertoire, in order to diminish the dualities of art-technique and theory-practice in the formative process, was perceived both in the documents and in the literature studied.

Keywords: Professional and Technological Education. Technological Axes. Technical education. Cultural Production and Design. Artistic and cultural training.

¹ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: sgarlata.aline@gmail.com

² Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: prof.emerson@fatec.sp.gov.br

1. Introdução

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos desde 2008, com a instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT). Nele consta o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, que apresenta como características tecnologias relacionadas à arte, cultura e comunicação. O presente artigo pretende abordar uma problematização a respeito da formação e do que se espera do aluno egresso dos cursos técnicos de nível médio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), nas habilitações de Multimídia, Processos Fotográficos e Produção de Áudio e Vídeo, as quais integram o eixo tecnológico citado. A intenção é compreender a relação entre a formação técnica e a artístico-cultural do discente.

Os cursos de Multimídia, Processos Fotográficos e Produção de Áudio e Vídeo foram escolhidos para estudo nesse artigo porque os três têm como essência a criação da imagem, seja ela estática ou em movimento, por meio de um aparato tecnológico, o que traz algumas particularidades para a formação dos profissionais nessas áreas.

A metodologia adotada para o desenvolvimento desse artigo é qualitativa, sendo realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental a respeito de formação técnica, formação artístico-cultural e educação em geral. O objetivo é compreender a necessidade de articulação entre a obtenção de um repertório tanto técnico quanto artístico-cultural para as diferentes formas de criação da imagem, de modo a expandir o entendimento de um ensino-aprendizado baseado iminentemente na configuração técnica dos dispositivos a serem utilizados de acordo com cada habilitação.

2. Referencial Teórico

2.1 Eixos tecnológicos e a formação técnica e tecnológica.

A organização da educação profissional por eixos tecnológicos surgiu primeiro para o nível superior por meio do Decreto nº5773/06 (Brasil, 2006). O novo catálogo apresentou informações sobre o perfil do profissional tecnólogo, carga horária e infraestrutura.

Para os cursos técnicos de nível médio, a metodologia de organização por eixos tecnológicos teve início posteriormente, em junho de 2008, com a aprovação do parecer CNE/CEB nº11/08 (Brasil, 2008). Segundo Machado (2010, p. 94), ele traz uma organização pautada na lógica do conhecimento e da inovação tecnológica. O conceito de eixos tecnológicos nasce com o intuito de contribuir para uma direção mais objetiva às finalidades e características dos cursos, levando em conta a identidade técnica e tecnológica de cada curso.

Substituíam-se, assim, a anterior organização por áreas profissionais, mais diretamente referenciada na diversidade das atividades econômicas. O critério de oferta de cursos profissionais e tecnológicos, de nível médio e superior, passa a ser definido a partir de grandes eixos temáticos, em que a convergência interdisciplinar

seria desejada em virtude das mudanças e complexidades crescentes advindas do setor produtivo.

Lucília Machado (2010) reconhece como uma novidade conceitual o fato do catálogo induzir o desenvolvimento de profissionais amplos, reforçando a necessidade de que eles adquiram autonomia intelectual, com pensamento reflexivo, em conjunto ao desenvolvimento da sensibilidade por trabalhos interdisciplinares, o que permitiria preparar os egressos a prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação.

Essa novidade conceitual estaria em consonância com o artigo 36-A, da Lei nº 11.741/08, que altera dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, ao considerar que "a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia" (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, portanto, o que emerge nessa passagem de uma organização centrada em áreas profissionais para a adoção dos eixos tecnológicos é a constatação de um descompasso entre uma formação técnica e tecnológica para o mundo do trabalho e o próprio entendimento conceitual e estratégico da tecnologia dentro dessa modalidade de ensino. Em outras palavras, com o surgimento dos eixos tecnológicos ficou patente "as dificuldades existentes com relação à compreensão da concepção de tecnologia e das finalidades e características dos cursos de educação profissional e tecnológica" (MACHADO, 2010, p. 91).

Todavia, uma questão não apontada pela autora, nesse texto citado, é que quando se compara os eixos tecnológicos e suas respectivas matrizes tecnológicas, a própria tecnologia aparece sempre vista a partir do estritamente econômico, uma redução da tecnologia à produção para fins mercadológicos apenas, o que coloca em xeque a própria novidade conceitual apontada e que, de certa forma, favorece a aplicação de pedagogias tecnicistas potencializadas pelo modelo das competências largamente adotado no ensino técnico.

Nos cursos técnicos de nível médio, que objetiva a formação de alunos com capacidade de engajamento rápido no mercado de trabalho, valorizando a aprendizagem de aspectos técnicos, é perceptível como a técnica e tecnologia aparecem de forma instrumentalizadas, numa concepção que deixa a parte reflexiva sobre elas em segundo plano. De acordo com Libâneo (1990, p.30) o principal objetivo dessa abordagem de ensino é a formação de pessoas competentes para o mercado de trabalho, aptas a reproduzir e transmitir informações de forma precisa e objetiva. O professor transmite o conteúdo de acordo com um sistema pré-definido, de modo que possa ser reproduzido posteriormente pelo aluno eficientemente. Essa ligação mais íntima da educação profissional e tecnológica com o mercado de trabalho é compreensível, no entanto, não necessariamente precisa haver uma relação de subordinação:

Tanto as diretrizes para o ensino médio quanto as propostas para a educação profissional técnica estabelecem a relação entre a formação escolar e o sistema produtivo de forma tão intensa e direta pela via do "modelo de competências", cujo desenvolvimento se torna objeto central de preocupações, que torna difícil distinguir entre vínculo e subordinação, mesmo quando se trata da cidadania e dos princípios orientadores de ambos: a estética da sensibilidade, a política da

igualdade e a ética da identidade (FERRETTI e SILVA JÚNIOR, 2000, p.50).

Assim, priorizar exclusivamente a formação técnica para o mercado, quase como um simples treinamento em determinadas tecnologias, parece ir contra ou, no mínimo, empobrecer a definição de Escola e Constituição da Cidadania definida pelos Parâmetros Nacionais Curriculares.

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não se restringir ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho (BRASIL - PNC, 1997, p.34).

Percebe-se que o aprendizado estrito de técnicas e tecnologias, apesar de sua importância fundamental, não deveria ser o único aspecto a ser considerado nesse processo educacional, inclusive por questões de estratégias socioeconômicas (FREIRE 2012, 2015).

Dessa forma, para se estudar os diferentes eixos tecnológicos, com suas respectivas peculiaridades, é preciso considerar essa problemática entre uma formação técnica estrita, enquanto circunscrita ao econômico imediato, e outra mais abrangente, em que aspectos socioculturais e a própria concepção de tecnologia sejam colocados em discussão.

2.2 Eixo Produção Cultural e Design: características dos cursos Multimídia, Processos Fotográficos e Produção de Áudio e Vídeo do Centro Paula Souza.

O CNCT apresenta a organização dos cursos técnicos de nível médio listados em 12 eixos, dentre eles, o de Produção Cultural e Design, que possui características de criação e desenvolvimento artístico culturais.

O eixo tecnológico de PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN compreende tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicados em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais (BRASIL, CNE/CEB Nº 01/2014, p. 172).

Assim, observa-se desde sua descrição básica, que esse eixo está balizado não somente nas técnicas e tecnologias como instrumentos isolados, mas como *relacionadas* diretamente às representações, linguagens e códigos do mundo artístico-cultural.

Desde 2008, no Centro Paula Souza, os currículos para os cursos técnicos de nível médio são desenvolvidos pela Unidade de Ensino Médio e Técnico, por meio do Grupo de formação a análises curriculares (GFAC), que adota como diretrizes, o CNCT, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e consultas ao mercado de trabalho. Os planos de curso são compostos por nove capítulos, sendo

um dos mais importantes para o propósito desse artigo, o terceiro, intitulado "Perfil do Profissional de Conclusão".

O Plano de curso de Multimídia está organizado em três módulos, tendo duração de um ano e meio, ao fim do terceiro módulo, o aluno recebe uma certificação técnica de nível médio de *Técnico em Multimídia*. De acordo com o capítulo três do referido plano, espera-se, dentre outros aspectos, que o egresso possa:

- Analisar o produto para o desenvolvimento do projeto e eleger alternativas que viabilizem a sua criação.
- Desenvolver projetos adequados às necessidades do cliente e do mercado.
- Analisar a formação cultural brasileira em seus aspectos artísticos.
- Interpretar conceitos de História da Arte que são utilizados em trabalhos de design.
- Correlacionar linguagens e outros campos do conhecimento nos processos de criação e gestão de atividades artísticas.
- Desenvolver formas de preservação e difusão das diversas manifestações artísticas, em suas múltiplas linguagens e contextualizações.
- Incorporar à prática profissional o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área.
- Utilizar criticamente novas tecnologias, na concepção, na produção em multimídia. (CEETEPS - Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Multimídia, 2011, p.06)

Assim como no plano de curso de Multimídia, o de Processos Fotográficos também se organiza em três módulos, com a mesma duração de um ano e meio. Ao fim do terceiro módulo o discente recebe uma certificação de qualificação profissional técnica de nível médio de *Técnico em Processos Fotográficos*. Espera-se dele o seguinte perfil:

- Analisar e executar composição visual;
- Interpretar a imagem fotográfica;
- Demonstrar criatividade na resolução de problemas;
- Identificar elementos e aspectos da cultura imagética pertinentes a área da Fotografia;
- Conceituar imagens fotográficas.
- Interpretar imagens fotográficas.
- Interpretar objetos a serem fotografados.
- Experimentar técnicas fotográficas (CEETEPS - Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Processos Fotográficos, 2012, p. 08)

Diferente dos anteriores, o plano de curso de Produção de Áudio e Vídeo organiza-se em quatro módulos e possui duração de dois anos. Ao fim do quarto módulo do curso, o discente recebe uma certificação de qualificação profissional técnica de nível médio de *Técnico em Produção de Áudio e Vídeo*. Relacionam-se a seguir o perfil desejado para os alunos dessa habilitação:

- Analisar o produto para o desenvolvimento do projeto e eleger alternativas que viabilizem a sua criação.
- Analisar a formação cultural brasileira em seus aspectos artísticos.
- Interpretar conceitos de História da Arte que são utilizados em trabalhos de design.

- Correlacionar linguagens e outros campos do conhecimento nos processos de criação e gestão de atividades artísticas.
- Desenvolver formas de preservação e difusão das diversas manifestações artísticas, em suas múltiplas linguagens e contextualizações.
- Incorporar à prática profissional o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área.
- Utilizar criticamente novas tecnologias, na concepção e na produção em áudio e vídeo. (CEETEPS - Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, 2011, p. 07)

O perfil de aluno egresso apresentado nas três habilitações acima citadas evidencia a necessidade de uma formação que vá além da compreensão de aspectos técnicos. Quando se fala, por exemplo, em *analisar a formação cultural brasileira em seus aspectos artísticos, identificar elementos e aspectos da cultura imagética pertinentes a área da fotografia*, ou ainda, em *desenvolver formas de preservação e difusão das diversas manifestações artísticas, em suas múltiplas linguagens e contextualizações*, tais especificidades exprimem a importância da criação de repertório e formação artístico-cultural para que seja possível ao aluno desenvolver tais atividades.

3. Resultados e discussões: formação técnica e formação artístico-cultural no Eixo Produção Cultural e Design.

Considerando-se os perfis profissionais dos concluintes, apresentados pelos Planos de Curso expostos anteriormente, percebe-se como imprescindível que o egresso seja um profissional de formação ampla, atuando na conjunção entre o campo técnico e o campo artístico-cultural.

Em uma análise quantitativa das matrizes curriculares apresentadas pelos Planos de Curso de Multimídia, Processos Fotográficos e Produção de Áudio e Vídeo, se poderia dizer que existe uma disparidade entre componentes considerados habitualmente “práticos”, diretamente ligados à realização de técnicas da habilitação e de componentes comumente entendidos como “teóricos” que, em tese, seriam ligados à uma formação mais abrangente. Com essa dicotomia teoria-prática refletida nas disciplinas das grades curriculares, seria possível apontar que, por exemplo, no curso de Multimídia apresenta-se 28,5% de componentes teóricos, em Processos Fotográficos, 33,3% e em Produção de Áudio e Vídeo, 37,5%.

Ora, o problema é que essa análise quantitativa além de não possibilitar adensar a discussão no que parece ser o cerne da formação nesses cursos, qual seja, o equilíbrio, ou a correlação, entre ensino-aprendizado técnico e formação artístico-cultural, perpetua o questionável dualismo teoria-prática como motor de organização das grades curriculares desses e outros cursos, o que acaba afastando a possibilidade de fomentar o pensamento crítico e reforçando abordagens tecnicistas:

Os saberes produzidos no contexto da prática utilitária imediata colocam o homem em condições de orientar-se no mundo, de familiarizar-se com as coisas e manejá-las, mas não proporciona a

compreensão das coisas e da realidade (CIAVATTA e RAMOS, 2012, p. 27).

Segundo Machado (2008, p.15) "o predomínio de uma concepção tecnicista insiste em considerar que a educação profissional e tecnológica se faz com o mínimo de conteúdos culturais e científicos". Assim, por vezes, esquece-se do princípio básico de que a educação deve articular-se às dimensões do trabalho, mas também à da ciência e da tecnologia. O próprio conceito de tecnologia, como se sabe, traz em sua origem a relação arte/técnica (*techne*) e saber/ciência (*logos*). De acordo com a autora, a tecnologia possui princípios que decorrem da aplicação do conhecimento científico, dos saberes e experiências humanas. Ela possui formas sistemáticas para planejar desenvolver e avaliar processos. Dispõe de técnicas para organização lógica das coisas, além de cumprir um papel importante na solução dos problemas sociais e naturais. Portanto, não se trata de opor ciência, tecnologia e formação humanística, ao contrário.

No caso dos cursos descritos, do Eixo Produção Cultural e Design, há intrinsecamente a necessidade de uma formação mais ampla no sentido de manter o processo de ensino aprendizagem balanceado entre conceituação técnica e artístico-cultural. De nada adianta que um aluno seja capaz de manipular imagens em software específico, capturar imagens com uso de equipamento fotográfico ou ainda de editar imagens em movimento, em produtos audiovisuais, se não os fizer de modo inventivo, contemplando aspectos técnicos e estéticos ao mesmo tempo. Saber manusear equipamentos com perícia, mas não conseguir compor visualmente, demonstrar criatividade na resolução de problemas e na produção de imagens, tomar decisões, estabelecer relações entre linguagens artísticas e outros campos do conhecimento, e experimentar novas técnicas, torna o processo de formação reduzido, truncado.

Essa problemática da formação artístico-cultural fica mais transparente, se amplia e se agrava, quando se considera o histórico do consumo de arte e cultura, que passa a ser industrializado a partir do século XX.

Desde o surgimento dos meios de comunicação de massa, a situação tornou-se ainda mais delicada, pois a cultura deixa de ser algo espontâneo e passa a ser produzida, em massa, por empresas que buscam oferecer entretenimento padronizado ao público. Adorno e Horkheimer (1947) preocupam-se com os efeitos que a indústria cultural e seu poder de manipulação podem ter sobre a consciência dos indivíduos e identificam uma deformação no processo de formação cultural geral, o que viria a ser denominado posteriormente por Adorno como Teoria da Semiformação.

A formação cultural agora se converte em uma semiformação socializada, na onipresença do espírito alienado, que, segundo sua gênese e seu sentido, não antecede à formação cultural, mas a sucede. Desse modo, tudo fica aprisionado nas malhas da socialização. Nada fica intocado na natureza, mas sua rusticidade - a velha ficção - preserva a vida e se reproduz de maneira ampliada. (ADORDO, 2010, p.09)

Em cursos como os apresentados nesse estudo, em que a produção de imagem é essencial, uma formação artístico-cultural sólida e crítica torna-se central. Já com o advento da fotografia, como observara Walter Benjamin (1936) em seu seminal ensaio, o processo de reprodução de imagens passa a ser tão acelerado que se situa no mesmo nível que a palavra oral. O padrão de qualidade alcançado

pela reprodução técnica foi tão alto que ela podia submeter as obras de arte a transformações profundas, conquistando para si lugar próprio entre os procedimentos artísticos:

Enquanto o autêntico preserva toda a sua autoridade com relação à reprodução manual, em geral considerada uma falsificação, o mesmo não ocorre no que diz respeito à reprodução técnica, e isso por duas razões. Em primeiro lugar, relativamente ao original, a reprodução técnica tem mais autonomia que a reprodução manual. Ela pode, por exemplo, pela fotografia, acentuar certos aspectos do original, acessíveis à objetiva - ajustável e capaz de selecionar arbitrariamente o seu ângulo de observação -, mas não acessível ao olhar humano. Ela pode também, graças a procedimentos como a ampliação ou a câmera lenta, fixar imagens que fogem inteiramente à óptica natural. Em segundo lugar, a produção técnica pode colocar a cópia do original em situações impossíveis para o próprio original (BENJAMIN, 1936, p.168)

Trata-se de uma mudança radical, de uma crise da representação, e que se aprofundou com o processo de aceleração tecnológica e com o desenvolvimento de tecnologias imagéticas baseadas na informática. A velocidade de transformação traz seus efeitos na formação artístico-cultural e que são importantes de ser compreendidas, pois não se limitam apenas aos aspectos técnicos, às novas descobertas cotidianas de produção audiovisual.

Considerando-se a situação de consumo de arte e cultura na atualidade, percebe-se que essa formação mais abrangente se mantém frágil, como observa Santos (2004), quando descreve uma experiência na qual levou seus alunos à *Mostra do Redescobrimento*, organizada no complexo do Ibirapuera, em 2000, em comemoração ao quinto centenário da Descoberta do Brasil. Os alunos visitaram todos os pavilhões, começando por arqueologia, cultura indígena, cultura negra, barroco até finalmente chegarem às Artes Moderna e Contemporânea, quando o sociólogo pôde perceber que eles não tinham familiaridade nenhuma com práticas estéticas posteriores a 1920, e pior, que viam tais práticas de modo preconceituoso:

O preconceito e o desamparo frente à quebra da representação evidenciavam uma enorme desconexão entre a universidade e a cultura. Porque os comentários deixaram transparecer que a lacuna não se limitava a uma miséria cultural anterior à entrada na faculdade; ao que tudo indicava a lacuna continuava sendo alimentada ao longo do curso superior, entretida pelos professores e por um currículo disciplinar que visa à formação de especialistas. Em suma, em suas observações sobre o que viam, os jovens de 20 exibiam um atraso de oitenta anos! Em matéria de cultura, o único contato que os filhos da elite haviam tido, era com a cultura de massa. E, é claro que disso não tinham culpa. (SANTOS, 2004, p.1)

Essa é uma problemática que parece ser fundamental e precisa ser enfrentada em cursos como os elencados aqui do eixo tecnológico Produção Cultural e Design.

4. Considerações Finais

A partir do estudo dos Planos de Curso de Multimídia, Processos Fotográficos e Produção de Áudio e Vídeo, pretendeu-se com esse artigo levantar uma discussão à respeito da importância da formação artístico-cultural para o aluno de curso técnico de nível médio do eixo Produção Cultural e Design.

Tomou-se como base documentos oficiais relacionados à educação, como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Nacionais Curriculares e os Planos de Curso do eixo de Produção Cultural e Design do Centro Paula Souza. Buscou-se problematizar a relação formação técnica/artístico-cultural nos currículos de três cursos do eixo mencionado, uma vez que todos os três apresentam como fio condutor criação da imagem, seja ela estática ou em movimento, por meio de um aparato tecnológico.

Os cursos selecionados apresentam em seus planos de curso uma preocupação maior com componentes curriculares de cunho técnico, além de demonstrarem grande preocupação com as expectativas do mercado de trabalho, o que é compreensivo, mas pode ser restritivo. Desenvolveu-se então, como base no texto de filósofos e educadores uma discussão a partir dos documentos citados buscando evidenciar à importância de proporcionar uma formação abrangente, além da técnica, com foco na criação de um repertório artístico-cultural.

Percebeu-se, então, que é preciso ampliar as discussões sobre a formação do egresso de curso técnico de nível médio com um todo e mais especificamente no eixo tecnológico destacado, de modo a levantar o debate a respeito de práticas e políticas pedagógicas que proporcionem uma formação artístico-cultural mais abrangente, de modo a reduzir o abismo criado entre arte/técnica e teoria/prática.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Teoria da Semiformação**. In Teoria crítica e inconformismo. São Paulo: Autores Associados, 2010. p. 7-40.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 179-212.

BRASIL. **Decreto nº 5773 de 09 de Maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm. Acesso em: 01/07/2017.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 01/07/2017.

_____. **Lei nº11.741, de 16 de Julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 01/07/2017.

_____. **Parecer nº 11 de 12 de julho de 2008**. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 01/07/2017.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em 01/07/2017.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 01/07/2017.

CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza). **Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Multimídia**. São Paulo, 2011. Disponível em www.cpscetec.com.br/gfac. Acesso em 01/07/2017.

_____. **Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Processos Fotográficos**. São Paulo, 2012. Disponível em www.cpscetec.com.br/gfac. Acesso em 01/07/2017.

_____. **Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo**. São Paulo, 2011. Disponível em www.cpscetec.com.br/gfac. Acesso em 01/07/2017.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012.

FERRETTI, C.J.; SILVA JÚNIOR, J. dos R. Educação profissional numa sociedade sem empregos. **Cadernos de Pesquisa**, n. 109, março, 2000. p.43-66.

FREIRE, Emerson. **Discussões sobre Sociedade, Tecnologia e Cultura: o cinema na sala de aula**. In Educação profissional e tecnológica: perspectivas e experiências. Sueli Soares dos Santos Batista; Emerson Freire (orgs.). Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

_____. **Tecnólogo e Mercado: uma relação a ser revisitada**. In Educação tecnológica: reflexões, teorias e práticas. Ivanete Bellucci Almeida; Sueli Soares dos Santos Batista (orgs.). Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Horkheimer, M.; Adorno, Theodor W. **A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas**. In Dialética do esclarecimento/ fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 57 - 80.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública- a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: edições Loyola, 1990

MACHADO, Lucília R. S. **O Profissional Tecnólogo e sua Formação**. In: BUENO, Maria Sílvia Simões; ALVES, Giovanni (Org.). Trabalho, Educação e Formação Profissional: perspectivas do capitalismo global. Campinas: Autores Associados, 2008 (no prelo).

_____. **Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos**. In. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 89-108, jan./jun. 2010.

SANTOS, Laymert G. **Educação descolarizada**. In: Colóquio Internacional CULTURA SÉCULO XXI. São Paulo 2004. Disponível em: <http://www.laymert.com.br/educacao-descolarizada/>. Acesso em: 01/07/2017